

Lição 1 – EVANGELISMO PESSOAL: MISSÃO DE TODOS NÓS

O pastor Irland Pereira de Azevedo ao discutir no Congresso de Evangelismo e Missões "Novos Rumos para a Evangelização no Brasil" (1986), cita John R. Stott acerca do sentido em que a palavra missão tem sido utilizada, ou seja, de forma mais ampla, incluindo nela o evangelismo, muito embora conservem características distintas. Destaca que a natureza suprema da Igreja é o esforço da tarefa de evangelismo e missões. Isto, no entanto, não pode restringir-se àquelas pessoas que são consideradas enviadas, separadas, para um ministério específico como o pastoral ou missionário, porém, envolvendo cada crente na tarefa de cooperar com a obra de evangelização. Isto ressalta a necessidade do despertamento de pessoas que tenham um comprometimento maior com o Reino de Deus e a visão de que Deus deseja contar com "obreiros aprovados, que não tem de que se envergonhar, que manejam bem a Palavra da verdade." II Tim. 2:15. Em outras palavras, pessoas adequadamente preparadas para o exercício efetivo daquilo para o que foram chamados.

Destaca ainda, que a finalidade da tarefa missionária é a redenção do homem na sua totalidade e que por isso deve dar atenção especial à pessoa que está sendo evangelizada. É levar em conta que ele tem características, desejos e necessidades particulares, um ambiente que é determinante, uma série de fatores que precisam ser consideradas ao transmitir-se a mensagem de Deus.

Cada cristão tem o chamado e o privilégio de trabalhar nos campos prontos para a seara, como parte do seu serviço no Reino de Deus. O Espírito de Deus tem capacitado a cada um para esta obra do ministério. E, sobretudo, cada cristão recebeu a responsabilidade de ser uma testemunha de Jesus Cristo. Nem todos têm o dom de ser um evangelista, mas todos são convocados a fim de tomarem parte na obra de evangelização que tem lugar no dia a dia de nossas vidas. Como Filhos de Deus, somos chamados a viver nossas vidas de forma consagrada ao Senhor, de tal forma que seu Espírito possa nos encher e nos ajudar a viver sob o Senhorio de Cristo, expressando sua glória em nós mesmos e refletindo-a diante de um mundo que não conhece Deus.

Por outro lado, muitos de nós ansiamos ter condições de preparar uma estratégia adequada para o ministério do evangelismo, quer como pastores ou líderes de nossas igrejas. Precisamos fazer isto na dependência do Senhor, submissos a Ele em oração, procurando ter a mais clara visão possível desta tarefa que nos propomos realizar a fim de desenvolvermos um método ou modelo que seja mais adequado à nossa realidade, atendendo às necessidades de nossa comunidade. Esta é a razão do chamamento que Deus estende a cada um de nós, quando nos sentimos despertados para o ministério da evangelização.

O Dr. Paul Cedar, em palestra proferida na Escola de Evangelismo Billy Graham (1995), apresentou o seminário "Estratégias para o evangelismo da Igreja", no qual discorre sobre dois modos de se realizar o ministério do evangelismo: de modo espontâneo, como um estilo de vida ou como um ministério organizado, de forma estratégica.

O primeiro, como um modo de vida sob o Senhorio de Jesus Cristo, em que se busca e aceita sua direção e orientação em todos os aspectos de nossa vida, compreendendo que tudo que somos e fazemos precisa estar centrado nos seus propósitos para nós. Desta forma, vamos compreendendo que precisamos a todo o momento estar convidando e procurando conduzir outras pessoas a um encontro pessoal com Ele também, apresentando a mensagem do evangelho com amor genuíno e sincero de tal forma que Cristo mesmo possa ser visto através de nós. Este deve ser o modo de vida de todo aquele que conhece Jesus e deseja ser um discípulo verdadeiro.

O segundo aspecto se prende ao evangelismo executado de forma estratégica, organizada, com propósitos bem definidos. Para isto, é necessário que os crentes estejam sendo equipados para tomar parte efetiva na obra de evangelização, tendo uma clara noção do que seja o evangelismo, quais os seus objetivos, dos requisitos para quem quer participar deste ministério, dos métodos, estratégias e instrumentos a fim de se alcançar maior eficiência e efetividade no esforço evangelístico. É preciso ter a visão ampliada a fim de se estar preparado para agir como evangelistas, para motivar outros que precisam tomar parte nesta tarefa, bem como para coordenar um esforço ou uma campanha evangelística ou ainda para aquilo que é tão fundamental quanto se ir, que é ajudar, sustentando aqueles que se dedicam integralmente a este ministério. Para tudo isto é preciso se ter sempre presente que o mais poderoso instrumento de qual podemos lançar mão para o evangelismo é uma vida cheia do fruto do Espírito Santo, um coração submisso ao senhorio de Jesus Cristo, transbordando de amor por ele e pelas pessoas que não conhecem a Deus, e para isto não existem substitutos. E estas duas perspectivas são complementares entre si.

Nosso propósito é oferecer um instrumento a mais para todo aquele que deseja se preparar de forma adequada para o exercício fiel do chamamento que o Senhor estende a cada um de nós. Certamente o Espírito Santo nos capacita, por isso, se podemos lançar mão de instrumentos outros em nossa preparação haveremos de tornar nosso ministério muito mais efetivo. Esperamos poder oferecer aqui uma contribuição para que nossas igrejas contem com obreiros mais e melhor preparados, cooperando para que este evangelho do reino seja pregado a tantas vidas que continuam aprisionadas pelo inimigo de nossas almas.

Nossa perspectiva é de que o evangelho deve ser apresentado tendo por modelo a forma de ação de Jesus Cristo: sempre centrado na pessoa a quem se dirigia. Respeitava sua personalidade e jamais forçava sua vontade. Não

apresentava generalidades, nem como se estivesse se dirigindo a pessoas indeterminadas mas de maneira a preencher as necessidades daquele a quem apresentava o amor divino. Tinha plena consciência de que era a revelação de Deus, mas sabia também que esta revelação só se torna real para nós na hora que a descobrimos. Deixando diante de cada um a responsabilidade quanto à decisão acerca dos propósitos de Deus para sua vida. Procurou equipar os discípulos a fim de estarem aptos a desempenhar o importante papel que lhes cabia na expansão do Reino de Deus.